

CATEQUESE As actividades da Catequese iniciam-se a 13 de Outubro, como já foi anunciado.

As inscrições podem ser feitas através do site ou no Secretariado Paroquial, em papel.

O primeiro horário provisório e incompleto será divulgado em breve.

CATEQUESE PARA ADULTOS As Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém vão organizar a partir deste mês um grupo de Catequese para Adultos.

As reuniões serão feitas através da plataforma Zoom, evitando-se os contactos presenciais.

As pessoas interessadas em participar nas reuniões do grupo podem desde já fazer uma pré-inscrição, sem compromisso, para os endereços de email das duas Paróquias: sfxavier@paroquiasfxavier.org e igrejadebelem@gmail.com

OFERTÓRIOS Neste fim-de-semana, o primeiro de Outubro, os ofertórios destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Como é regra em tempos de pandemia, as ofertas são recolhidas no final das Missas, à saída das igrejas.

CONTRIBUTOS podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária:

SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 79 (80), 9.12.13-14.15-16.19-20

REFRÃO:

A vinha do Senhor é a casa de Israel.



Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 21, 33-43

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe.

Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos.

Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no.

Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros.

E eles trataram-nos do mesmo modo.

Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: 'Respeitarão o meu filho'.

Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança'.

E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?».

Eles responderam: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo».

Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'?

Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos».



Hans Leonhard Schäufler, A parábola dos trabalhadores na vinha

A urgência de responder com bons frutos à chamada do Senhor, que nos convida a tornar-nos sua vinha, ajuda-nos a compreender o que há de novo e de original na fé cristã. Ela não é tanto a soma de preceitos e normas morais mas, antes de tudo, uma proposta de amor que Deus, através de Jesus fez e continua a fazer à Humanidade. É um convite a entrar nesta história de amor, tornando-nos uma vinha vivaz e aberta, rica de frutos e de esperança para todos.

Somos chamados a sair da vinha para nos pormos ao serviço dos irmãos que não estão connosco, para nos despertarmos reciprocamente e nos encorajarmos, para nos recordarmos que devemos ser vinha do Senhor em todos os ambientes, mesmo naqueles mais longínquos e difíceis.

PAPA FRANCISCO

DOMINGO: Domingo XXVI do Tempo Comum. Is 5, 1-7; Filip 4, 6-9; Mt 21, 33-43 | **SEGUNDA:** S. Faustina Kowalska. Gal 1, 6-12; Lc 10, 25-37 | **TERÇA** S. Bruno, presbítero. Gal 1, 13-24; Lc 10, 38-42 | **QUARTA** Nossa Senhora do Rosário. Gal 2, 1-2. 7-14; Lc 11, 1-4 ou Act 1, 12-14; Lc 1, 26-3 | **QUINTA** Gal 3, 1-5; Lc 11, 5-13 | **SEXTA** SS. Dionísio, bispo, e Companheiros, mártires, S. João Leonardo, presbítero, B. João Newman, bispo. Gal 3, 7-14; Lc 11, 15-2 | **SÁBADO** Gal 3, 22-29; Lc 11, 27-28 | **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo XXVIII do Tempo Comum. Is 25, 6-10a; Filip 4, 12-14. 19-20; Mt 22, 1-14 ou Mt 22, 1-10

O MEU COMPROMISSO COM O REINO DE DEUS

Dehonianos

Parábola dos vinhateiros, Codex aureus Epternacensis



A “vinha” de que Jesus fala é Israel - o Povo de Deus. O dono da “vinha” é Deus. Os “vinhateiros” são os líderes religiosos judaicos - os encarregados de trabalhar a “vinha” e de fazer com que ela produzisse frutos. Os “servos” enviados pelo “senhor” são, evidentemente, os profetas que os líderes da nação, tantas vezes, perseguiram, apedrejaram e mataram. O “filho” morto “fora da vinha” é Jesus, assassinado fora dos muros de Jerusalém.

É um quadro de uma gravidade extrema. Os “vinhateiros” não só não entregaram ao “senhor” os frutos que lhe deviam, mas fecharam todos os caminhos de diálogo e recusaram todas as possibilidades de encontro e de entendimento com o “senhor”: maltrataram e apedrejaram os servos enviados pelo “senhor” e assassinaram-lhe o filho. Diante deste quadro, Jesus interpela directamente os seus ouvintes: “quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?”

A comunidade cristã primitiva encontrou facilmente resposta para esta questão. Na perspectiva dos primeiros catequistas cristãos, a resposta de Deus à recusa de Israel foi dada em dois movimentos. Em primeiro lugar, Deus ressuscitou o “filho” que os “vinhateiros” mataram, glorificou-O e constituiu-O “pedra angular” de uma nova construção; em segundo lugar, Deus decidiu retirar a “vinha” das mãos desses “vinhateiros” maus e ingratos e confiá-la a

outros “vinhateiros” - a um povo que fizesse a “vinha” produzir bons frutos e que entregasse ao “senhor” os frutos a que ele tem direito.

Entretanto, a Mateus não interessa tanto a questão do filho - ressuscitado, exaltado e colocado como pedra angular da nova construção - quanto a questão da entrega da “vinha” a um outro povo. Ao sublinhar este aspecto, Mateus tem em vista uma dupla finalidade...

Em primeiro lugar, ele explica dessa forma porque é que, na maioria das comunidades cristãs, os judeus - os primeiros trabalhadores da “vinha” de Deus - eram uma minoria: eles recusaram-se a oferecer frutos bons ao “senhor” da “vinha” e recusaram sempre as tentativas do “senhor” no sentido de uma aproximação e de um compromisso. Logicamente, o “senhor” escolheu outros “vinhateiros”. O que é decisivo, para a escolha de Deus, não é que os novos trabalhadores da “vinha” sejam judeus ou não judeus; o que é decisivo é que eles estejam dispostos a oferecer ao “senhor” os frutos que lhe são devidos e a acolher o “filho” que o “senhor” enviou ao seu encontro.

Em segundo lugar, Mateus exorta a sua comunidade a produzir frutos verdadeiros que agradem ao “senhor” da “vinha”. Estamos no final do séc. I; passou já o entusiasmo inicial e os crentes da comunidade de Mateus instalaram-se num cristianismo fácil, sem exigência, descomprometido, instalado.

O catequista Mateus aproveita a oportunidade para exortar os irmãos da comunidade a que despertem, a que saiam do comodismo, a que se empenhem, a que dêem frutos próprios do Reino, a que vivam com radicalidade as propostas de Jesus.

O problema fundamental posto por este texto é o da coerência com que vivemos o nosso compromisso com Deus e com o Reino. Deus não obriga ninguém a aceitar a sua proposta de salvação e a envolver-se com o Reino; mas uma vez que aceitamos trabalhar na sua “vinha”, temos de produzir frutos de amor, de serviço, de doação, de justiça, de paz, de tolerância, de partilha...

O nosso Deus não está disposto a pactuar com situações dúbias, descaracterizadas, amorfas, incoerentes, mentirosas; mas exige coerência, verdade e compromisso. A parábola convida-nos, antes de mais, a não nos deixarmos cair em esquemas de comodismo, de instalação, de facilidade, de “deixa andar”, mas a levarmos a sério o nosso compromisso com Deus e com o Reino e a darmos frutos consequentes.

O meu compromisso com o Reino é sincero e empenhado? Quais são os frutos que eu produzo? Quando se trata de fazer opções, ganha o meu comodismo e instalação, ou a minha vontade de servir a construção do Reino?

FAZER FRUTIFICAR A VINHA

Ermes Ronchi, In *Avvenire*

A parábola é transparente: a vinha é Israel, os vinhateiros ávidos são as autoridades religiosas, que matarão Jesus como blasfemo. A motivação é a mesma: interesse, poder e dinheiro, ficar com a colheita e a herança. É a voz obscura que grita em cada um de nós: sê o mais forte, o mais astuto, não te importes com a honestidade e serás tu o chefe, o rico, o primeiro. Esta embriaguez por poder e dinheiro é a origem de todas as vindimas de sangue da terra.

O que fará o proprietário? A resposta das autoridades é uma vingança exemplar, novos vinhateiros, novos tributos. A sua ideia de justiça funda-se na eliminação de quem comete erros. Jesus não está de acordo. Ele não fala de fazer morrer, nunca. O seu propósito é fazer frutificar a vinha: será dada a um povo que produza frutos. A história perene de amor e traição entre Deus e o homem não terminará nem com um fracasso nem com uma vingança, mas com a oferta de uma nova possibilidade: dará a vinha a outros.

Entre Deus e o homem as derrotas servem apenas para realçar melhor o amor de Deus. O sonho de Deus não é nem o tributo finalmente pago nem a condenação a uma pena exemplar para quem errou, mas uma vinha, um mundo que não amadureça mais cachos vermelhos de sangue e amargos de lágrimas, que não seja uma guerra perene pelo poder e pelo dinheiro, mas que amadureça uma vindima de justiça e de paz, a revolução da ternura, a tríplice cura de si, dos outros e da criação.